

**24°****SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA  
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO  
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019**Núcleo de  
Educação On-line**FACCAT****ENSINO HÍBRIDO**

## **PLANEJAMENTO COLABORATIVO NA EJA – UMA EXPERIÊNCIA BASEADA NO DIÁLOGO ENTRE COORDENAÇÃO, PROFESSORES E TECNOLOGIAS**

**Giovana Barreto Nogueira Scavassa/UCDB/[giovanascavassa@gmail.com](mailto:giovanascavassa@gmail.com)<sup>1</sup>****Claudia Regina Tinós Peviani/UCDB/[tpeviani@gmail.com](mailto:tpeviani@gmail.com)<sup>2</sup>****Maria Cristina Lima Paninago/UCDB/[cristina@ucdb.br](mailto:cristina@ucdb.br)<sup>3</sup>**

### **RESUMO**

Este estudo objetivou apontar os efeitos do trabalho colaborativo entre professores da Educação de Jovens e Adultos de uma escola de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, através do diálogo permanente com a coordenação e sua otimização a partir do uso de tecnologias em favor do processo de elaboração e aplicação do planejamento nessa instituição. Também buscou identificar como modelo, instituições que desenvolvem a proposta sem se dar conta e então perceber possibilidades de bons resultados até o apontamento de como o trabalho tem sido realizado em seus percursos. Para tanto, foi utilizado como método, uma formação diferente dos moldes padrões (textos, *data-show*, reuniões expositivas), mas que atendesse às particularidades e peculiaridades das pessoas envolvidas tanto de profissionais como de alunos da instituição pesquisada. Através de reuniões em estilo bate-papo e ambientes temáticos em forma de bistrô, iniciamos ciclos de estudos direcionados especificamente ao trabalho didático e a busca de um ambiente virtual que agregasse maior valor às trocas e otimizasse a proposta trazendo economia de tempo, material e maior qualidade na elaboração do currículo com o intuito de fazer com que esse desafio se tornasse a nossa maior facilidade para a realização de todo o processo de ensino pela equipe. A partir da análise dos dados foi possível perceber a importância do planejamento colaborativo como prática pedagógica e constatar que o uso das tecnologias no processo é fundamental para que as relações entre os sujeitos e áreas do conhecimento se estabeleçam e a ciência adentre a escola de maneira cuidadosa e natural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação de Jovens e Adultos. Trabalho colaborativo. Tecnologias.

### **ABSTRACT**

This study aimed to point out the effects of collaborative work among teachers of Youth and Adult Education of a school in Campo Grande, Mato Grosso do Sul, through permanent dialogue with the coordination and its optimization from the use of technologies in favor of the process of preparation and application of planning in this institution. It also sought to identify as a model, institutions that develop the proposal without realizing it and then realize possibilities of good results until pointing out how the work has been done in their path. For that, it was used as method, a different formation of the standard molds (texts, *data-show*, expository meetings), but that met the peculiarities and peculiarities of the clientele (alterar) of both professionals and students of the researched institution. Through chat-style meetings and bistro-themed environments, we initiated study cycles specifically aimed at didactic work and the search for a virtual environment that added greater value to exchanges and optimized the proposal bringing time, material and greater savings. quality in the preparation of the curriculum in order to make this challenge our easiest way for the whole teaching process to be carried out by the team.

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco – UCDB – PPGE – Linha II: Práticas pedagógicas e suas relações com a formação docente. Bolsista Capes/ UCDB. E-mail: [giovanascavassa@gmail.com](mailto:giovanascavassa@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Computação (UFMS). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, MS - Brasil, e-mail: [tpeviani@gmail.com](mailto:tpeviani@gmail.com).

<sup>3</sup> Professora no Programa de Pós-graduação mestrado e doutorado em Educação, UCDB. Doutora em Linguística Aplicada e Estudos de Linguagem, PUC-SP. E-mail: [cristina@ucdb.br](mailto:cristina@ucdb.br)

**24°****SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA  
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO  
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019Núcleo de  
Educação On-line**FACCAT**

ENSINO HÍBRIDO

**KEYWORDS:** Youth and Adult Education. Collaborative work Technologies

## 1 INTRODUÇÃO

A formação de professores no contexto da formação inicial e da formação continuada apresenta-se como uma temática um tanto quanto desafiadora quando consideramos as políticas educacionais. As constantes mudanças no contexto educacional e a influência que a globalização tem exercido sobre as práticas docentes tem desafiado ainda mais o processo de formação docente, inclusive de professores que trabalha com a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Há um equívoco pensar que os professores que trabalham na modalidade da EJA não se preocupam em planejar suas aulas com estratégias diferenciadas de ensino. Estratégias que vão ao encontro das necessidades desse grupo de alunos que em algum momento de suas vidas se distanciaram dos ambientes escolares e que por algum motivo retornaram. É preciso considerar as especificidades desse grupo de jovens e adultos (alunos) e pensar uma formação de professores que atenda a essas especificidades.

Considerando que o professor por meio de sua prática docente é um dos responsáveis pela educação desses jovens e adultos em questão, é possível afirmar que os professores desta modalidade se dispõem a mudar paradigmas na produção de conhecimento, repensando, ressignificando e retomando a suas práticas docentes. Pensando nisso, estudamos algumas estratégias que pudessem contribuir com o fazer do professor que atua nessa modalidade. A aproximação entre o coordenador pedagógico e os professores mediado pela tecnologia foi fundamental nesse processo de formação.

Uma formação sólida foi construída em conjunto (professores, coordenação e tecnologias) indo ao encontro aos anseios da equipe de ressignificar sua prática docente por meio da busca coletiva e colaborativa de uma estrutura mais coerente com as especificidades do grupo de alunos da EJA. Com o intuito de proporcionar trocas de experiências, ideias, dúvidas e medos entre os participantes que decidiram participar dessa formação, na busca por uma mudança significativa em suas práticas docentes, a tecnologia foi utilizada como uma aliada no processo de formação.

Uma formação colaborativa, participativa, ativa e que potencializa o desenvolvimento da

24°

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA  
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO  
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019



Núcleo de  
Educação On-line



**FACCAT**

ENSINO HÍBRIDO

autonomia e da capacidade de lidar com as transformações que vem ocorrendo na sociedade, incluindo as mudanças tecnológicas, necessita que a escola deixe de lado seus preconceitos e conceitos prontos para atender a formação dessa equipe que se dispôs a conjuntamente pensar e discutir estratégias diferenciadas de suas práticas docentes.

O objetivo deste artigo é abordar os efeitos do trabalho colaborativo entre coordenação, professores e tecnologias no contexto da modalidade da EJA. A princípio especificar a EJA dentro do contexto social no qual os participantes estão inseridos. A seguir, estudar como se dá o planejamento colaborativo a partir do uso de tecnologias durante a formação continuada em serviço, individualmente ou coletivamente. Por fim, identificar e elaborar o papel das “novas” e “velhas tecnologias” no processo de ensino e aprendizagem e na ressignificação das práticas docentes.

Este artigo está organizado da seguinte forma: O início – uma proposta colaborativa de formação, A tecnologia em favor do Planejamento Colaborativo e Considerações finais.

## **2 O início – uma proposta colaborativa de formação**

Para dar início às reflexões acerca da proposta colaborativa de planejamento na EJA, foi preciso contextualizar a equipe e então posicionar nossa formação profissional como um processo dinâmico e que pudesse trazer possibilidades de aperfeiçoamento gradativo na proposta. Além disso, buscar a autorreflexão, no intuito de que essa direcionasse a ações significativas e contínuas no desenvolvimento de uma aprendizagem de maior expressão, tanto para o aluno como para o professor. Em outras palavras, uma reflexão que proporcionasse a busca da própria aprendizagem e conseqüentemente a construção da relação com a prática e a identidade profissional.

Garcia, (2009, p.8) nesse contexto, diz que:

O conhecimento, o saber, tem sido o elemento legitimador da profissão docente e a justificação do trabalho docente tem-se baseado no compromisso em transformar esse conhecimento em aprendizagens relevantes para os alunos. Para que este compromisso se renove, sempre foi necessário, e hoje em dia é imprescindível, que os professores da mesma maneira que é assumido por muitas outras profissões se convençam da necessidade de ampliar, aprofundar, melhorar a sua competência profissional e pessoal.

24°

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA  
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO  
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019



Núcleo de  
Educação On-line



ENSINO HÍBRIDO

Desse modo e a partir da necessidade de se firmar compromisso com o aprendiz, é que o professor ressignificará sua prática e também poderá trazer um despertar para seu aluno, orientando-o e buscando com ele, maior qualidade em seu aprendizado, no intuito de que este também se perceba em suas elaborações para a vida. Pois, o professor que busca aprender continuamente é capaz de ajudar seu aluno na organização de seu processo de conhecimento e assim, especificamente na EJA, terá maior possibilidade de tê-lo como aliado de todo o processo que, afinal, diz respeito totalmente a ele.

Garcia, (2009, p.8) ainda ressalta nesse campo da formação, que:

(...) para os docentes, ser professor no século XXI pressupõe o assumir que o conhecimento e os alunos (as matérias-primas com que trabalham) se transformam a uma velocidade maior à que estávamos habituados e que, para se continuar a dar uma resposta adequada ao direito de aprender dos alunos, teremos de fazer um esforço redobrado para continuar a aprender.

Daí é que surge a necessidade urgente de aproveitarmos o que a tecnologia pode nos proporcionar nesse contexto de grandes transformações da sociedade e então tentar mudar o cenário tão desconfortável em que se encontra nosso papel, especificamente na educação de jovens e adultos. Sendo assim, pensar em conjunto, na formação continuada em serviço, poderá nos ajudar a construir a competência de aprender a aprender e de aprender em contextos diversos. Ou seja, será o momento de buscarmos caminhos de superação na busca pelos desafios que ainda virão.

Se partirmos do pressuposto de que os debates que envolvem a formação do professor da Educação de Jovens e Adultos não é algo recente e que “o que se verifica no país é a ocorrência da EJA pelas mãos, principalmente, de professores do próprio sistema regular de ensino”, conforme aponta Soares, podemos dizer que a qualidade do processo de ensino neste caso, está em risco, uma vez que os desafios desse contexto é a necessidade de educadores que tenham formação específica para a complexidade desse alunado. E citando Soares e Simões (2005, p. 35), todo esse contexto acontece porque,

o campo da EJA não construiu, ainda, o consenso de que possui uma especificidade que requer um profissional preparado para o exercício da função. As concepções de EJA variam dependendo do lugar em que é oferecida.

24°

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA  
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO  
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019



Núcleo de  
Educação On-line



ENSINO HÍBRIDO

Enquanto há lugares que se baseiam na ideia de que “qualquer pessoa pode ensinar para jovens e adultos”, há outros que enxergam a habilitação como um requisito essencial e outros, ainda, que concebem que a formação inicial, apesar de seu valor, não é o preponderante para o trabalho.

Assim faz-se necessário abriremos discussões acerca dessa crescente visibilidade no que diz respeito às práticas docentes e nas pesquisas sobre essa demanda, na busca de uma formação mais efetiva e específica desse profissional, para que possamos modificar um pouco esse cenário e então partirmos para novas possibilidades de atuação da escola que ofereça essa possibilidade de ensino. É sairmos um pouco do comodismo e da velha concepção de que os alunos da EJA podem ser ensinados por qualquer pessoa e que a sua não escolarização na idade regular pode ser substituída pela formação supletiva e rápida ou aligeirada. E ainda, de que o profissional que nela atua não precisa de grande preparação.

Nessa perspectiva, a ideia de se apoiar nas tecnologias como meio de implementar um planejamento colaborativo, parte do princípio de que há sim grande necessidade e possibilidade de elaborarmos parâmetros para a formação desse perfil profissional, no sentido de tentar garantir uma unidade de trabalho que olhe para o seu aluno e para seu professor como peças fundamentais que devem se completar na EJA. Ou seja, buscar uma metodologia de trabalho que pense no aluno de maneira integral e efetiva em suas aprendizagens e que contemple o professor como um profissional de grande importância para que esse processo aconteça e que faça sentido para a permanência de seu aluno e consequente término dos estudos com aprendizado de qualidade e não apenas um certificado ao final do período.

A ideia principal agora, deve ser a de construir, em conjunto, práticas de ensino que auxiliem na elaboração de projetos ou propostas que contribuam para que o professor se torne um pesquisador da sua própria prática em prol de seus alunos. Para que o professor tome consciência do seu fazer e se fortaleça em suas reflexões e criatividade. Para que se construam e estabeleçam interações entre os pares e seus alunos, respeitando culturas e valores a partir de uma atuação profissional que desenvolva práticas pedagógicas mais amplas e que atendam às demandas educativas desse grupo. E nessa perspectiva, unir as tecnologias em favor desse trabalho mais amplo e consistente de forma colaborativa, desde os esforços profissionais até os tecnológicos.

O maior desafio agora será realizar uma proposta de planejamento colaborativo que

24°

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA  
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO  
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019



Núcleo de  
Educação On-line



**FACCAT**

ENSINO HÍBRIDO

integre os meios tecnológicos e didáticos à prática do professor em sala de aula e que favoreça as necessidades educacionais do aluno da EJA. Para tanto, o trabalho da coordenação torna-se de fundamental importância no sentido de articular as práticas de uma formação em serviço e continuada como enfoca MERCADO (2002, p. 16):

A formação de professores sinaliza para uma organização curricular inovadora que, ao ultrapassar a forma tradicional de organização curricular, estabeleça novas relações entre a teoria e a prática, oferecendo condições para a emergência do trabalho coletivo e interdisciplinar e, ao mesmo tempo, possibilitando a aquisição de uma competência técnica e política que permite ao educador situar-se criticamente no novo espaço tecnológico.

Desse modo torna-se imprescindível que coordenação, professores e tecnologias estejam engajados num processo contínuo de busca pela otimização do trabalho pedagógico, cujos objetivos estejam entrelaçados e sejam transformadores na construção do conhecimento e na busca de uma nova configuração educacional para a Educação de Jovens e Adultos, em que transformações possam integrar processos interativos e de cooperação no ambiente escolar. Onde a formação continuada em serviço (momento de planejamento) possa amparar o professor em suas ansiedades, deficiências e dificuldades, de modo que a tecnologia seja forte aliada a todo o processo, desde a otimização do tempo à economia de material e, além disso fortaleça de forma consciente a proposta de um trabalho em equipe, colaborativo e mais produtivo e prazeroso para todos.

### **3 A tecnologia em favor do Planejamento Colaborativo**

Abandonar antigas práticas de ensino não é algo tão simples quando partimos do pressuposto de que viemos de um ensino tradicional e fechado, onde as tecnologias dominantes eram apenas o quadro, o giz e as aulas expositivas. Porém, estamos diante de um cenário totalmente mutável e diverso, que nos impulsiona a novas maneiras de pensar a sala de aula e repensar as metodologias utilizadas.

As cobranças surgem e muitas vezes isso acontece de forma tão natural que nem mesmo nos damos conta, pois os sistemas educacionais também mudam e dão espaço a uma busca incessante pela tentativa de diminuirmos o fracasso de nossos alunos em detrimento do nosso. A escola se torna obsoleta diante da agilidade em que as coisas se transformam ou

24°

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA  
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO  
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019



Núcleo de  
Educação On-line



**FACCAT**

ENSINO HÍBRIDO

surgem, e desse modo, repensar a prática já não é mais questão de apenas rever conceitos, mas de rever e mudar esses conceitos de modo a evitar a grande desvalorização profissional e o desgaste da instituição escolar.

De Almeida, (2009, p.76) nesse contexto, diz que:

Diante dessa dinâmica, torna-se necessário reconhecer e interpretar a experiência como elemento essencial para impulsionar o desenvolvimento humano e sua sobrevivência digna por meio da educação e do agir, no sentido de transformar a realidade, entendida como uma rede de sistemas complexos em contínuo movimento. A educação "envolve a interação complexa de todos os fatores implicados na existência humana" (Gatti, 2002, p. 13), englobando as pessoas e suas experiências em contexto, sendo a própria educação um processo contextualizado de (re)construção do conhecimento, desenvolvimento da autonomia e da liberdade responsável, comprometida com a cidadania democrática.

Quando consideramos então que é preciso ressignificar a prática, a partir de uma interação entre os pares na educação, às tecnologias, partiremos para o resgate das concepções de educação pela experiência, como aborda De Almeida, no sentido de recuperarmos a conexão entre escola e alunos. E, desse modo, buscar reconstruir a identidade e a imagem da escola a partir da inclusão social na valorização do ensino da Educação de Jovens e Adultos. A sugestão de um trabalho colaborativo surge então, com o sentido de melhorar o desempenho profissional do professor da EJA e consequentemente o desempenho dos alunos que fazem parte dessa modalidade de ensino.

Sabendo que o contexto educacional da EJA traz inúmeras circunstâncias relevantes ao trabalho pedagógico e envolve diversas questões de alta complexidade dada a própria característica de seu alunado e de seus profissionais, partimos do pressuposto de que as novas tecnologias, nesse caso plataformas, Moodle e internet, seriam elementos fundamentais para a otimização do trabalho, a formação em serviço e a colaboração e comunicação entre os professores passaria a ser algo mais fluente e produtivo.

A partir dessas afirmações, de pesquisas, leituras e estudos acerca das contribuições dessas novas tecnologias ao contexto do planejamento na EJA, foi possível elaborar melhor e conjuntamente, uma maneira de otimizar o trabalho da equipe no sentido de repensar o planejamento de forma conjunta e mais fluente. A intenção inicial era a de melhorar a

**24°****SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA  
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO  
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019Núcleo de  
Educação On-line**FACCAT****ENSINO HÍBRIDO**

comunicação entre professores e assim promover atividades conjuntas e mais significativas para os alunos. A princípio aconteciam trocas entre algumas áreas e alguns professores, com a mediação da coordenação e, pouco a pouco, naturalmente essa prática foi avançando e ganhando uma roupagem diferente e até divertida. Daí os estudos e pesquisas para melhorar o que já estava sendo uma prática um pouco desconectada e isolada.

As ideias foram sendo compartilhadas via e-mails, horários individuais de planejamentos e conversas até informais em momentos de intervalo das aulas, além de algumas trocas via WhatsApp e até telefone. Foi elaborado um roteiro, ou pode-se dizer uma grade para ser alimentada com as ideias de cada professor e de acordo com sua disciplina e horário de aula, que era compartilhada primeiramente via e-mail com o objetivo de ser “alimentada” com o planejamento de cada professor, o que possibilitou facilmente que cada segmento pudesse pensar de modo colaborativo ao trabalho e conteúdo do outro, de maneira bastante simples e possível, já que cada um poderia ler e saber o que o outro estaria trabalhando naquela semana sem mesmos estarem reunidos (nesse caso o planejamento era semanal).

Após essa experiência foi possível ir aprimorando as trocas e então passamos a utilizar a ferramenta do Google Drive para facilitar o compartilhamento do plano e das ideias. Assim, cada professor poderia contribuir de forma mais rápida e prática, pois o documento estaria disponível para todos. E com as datas das formações se aproximando decidimos realizar estudos para melhorar a ideia e pensar em uma prática que envolvesse a todos a partir dessa experiência que rendeu bons resultados entre os alunos, que inclusive passaram a evitar as faltas, já que uma disciplina puxava outra e de certa forma estimulavam a observação dos alunos sobre a interdisciplinaridade que estava acontecendo.

Durante os estudos percebemos a necessidade de criar um ambiente virtual que nos ajudasse nesse contexto de trabalho e estudo e assim possibilitasse uma troca mais frequente e rápida entre a equipe e além disso, que pudesse unir o útil ao agradável, num clima de rede social que agregasse valores ao grupo, servisse de portfólio das atividades da equipe e ainda oferecesse mecanismos e ferramentas para todos utilizarem tranquilamente, e que também pudesse proporcionar espaço para os alunos e para as atividades virtuais que começavam a tomar corpo.

A partir das leituras de Moran, tivemos a grata satisfação de pensar que:

**24°****SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA  
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO  
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019**Núcleo de  
Educação On-line**FACCAT****ENSINO HÍBRIDO**

Neste século, as pessoas passaram a utilizar sua capacidade de aprendizagem e de reciclagem. É preciso, também, recuperar o prazer ficcional em meio ao universo dominado pela enorme quantidade de informações, pela aceleração impressa pela tecnologia. São as histórias capazes de dar o sentido da sabedoria e das experiências. São as histórias capazes de ensinar aos homens a lidar com a realidade essencial das coisas, em posição aos critérios de juízo de verdade, que determinam o que é bem e o que é mal, que julgam antes de tentar compreender o curso que traçamos a partir de uma educação fundamental em paradigmas tecnológicos, sem perder de vista a sua estrutura humanista (MORAN, 2000, p.4).

Diante dessa importantíssima explanação de Moran foi que iniciamos nossa busca pela integração das novas tecnologias agregadas a uma melhor qualidade em nossos trabalhos e buscando meios facilitadores e dinâmicos para o processo de elaboração de uma proposta curricular clara, objetiva e pautada na colaboração entre os pares, na busca por um trabalho que contribuísse com o despertar da consciência crítica para a formação da cidadania a partir uma necessidade que as próprias transformações do mundo contemporâneo vem trazendo para a educação. Basta nos reportarmos a Doll (1997, p.60), para compreendermos mais facilmente essa busca dentro do que se refere à função do professor:

O conhecimento que o profissional possuía era, por definição, o conhecimento que os leigos não possuíam e não podiam possuir. O profissional possuía não só a habilidade técnica como possuía a habilidade técnica baseada numa teoria subjacente. Esta característica de teoria subjacente significa que ninguém pode se tornar um profissional sozinho, mas que precisa ser treinado e certificado por outros profissionais. O profissionalismo, portanto, baseia-se na (1) habilidade técnica, (2) conhecimento teórico no qual se baseia a habilidade e (3) aceitação por uma comunidade de outros profissionais.

Assim sendo, podemos comprovar a importância das trocas para uma nova proposta curricular que traga maior visibilidade à produção coletiva e um maior respaldo do conhecimento adquirido em rede, sem perder de vista os cuidados que se deve ter na incorporação das novas tecnologias, para que esta não seja apenas pelo uso de máquinas, mas que tragam modificação para as relações pedagógicas e ampliem as interações.

Vale pensar que, trabalhando de forma coletiva na equipe, o professor também terá a possibilidade de rever seu papel de modo crítico na busca de suas próprias aprendizagens. Sendo assim, debater, discutir e construir conhecimento será um ganho dentro da equipe. A

24°

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA  
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO  
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019



Núcleo de  
Educação On-line



ENSINO HÍBRIDO

sala de aula passará a ganhar outras visibilidades e se tornará ambiente de construção do conhecimento a partir dos recursos que a tecnologia ofereceu não só para ele como para o seu professor, pois todos passam a pesquisar.

Com isso passamos a ter uma instituição que busca ir além de quebrar seus paradigmas para a busca de uma nova e boa proposta pedagógica, onde o professor se torna o principal mediador e facilitador na construção do conhecimento pelo seu aluno.

#### 4 Considerações finais

O desenvolvimento do trabalho colaborativo na instituição em questão otimizou o trabalho da equipe e deu maior visibilidade ao fazer pedagógico em âmbito geral, além de ter facilitado o processo de trocas por um meio rápido, fácil e prático de se utilizar. De modo geral, as dificuldades e desafios estarão sempre presentes, mas apontarão para uma busca mais forte ainda do propósito escolhido pela equipe de trabalho.

Os professores demonstraram bastante vontade de iniciar seus trabalhos dentro dessa proposta, e tem buscado e pesquisado as melhores maneiras de implementar a ideia, a partir de estudos e reflexões relacionadas à EJA e novas tecnologias. Durante a pesquisa tem sido possível acompanhar o processo com a equipe e aprender com ela.

Dada à importância do tema, torna-se necessário a realização do desenvolvimento de projetos voltados para a integração entre os professores da equipe, coordenação e alunos, para que ressignifiquem suas práticas e vivências, e com isso melhorem seu desempenho.

Neste sentido, esses projetos seriam a base de cada etapa do processo de implementação de um ambiente virtual e do desenvolvimento de uma proposta diferenciada e totalmente voltada para a realidade da Educação de Jovens e Adultos.

#### REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados. **Em aberto**, v. 21, n. 79, 2009.

DOLL, William. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GARCIA, Carlos Marcelo. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Sísifo/Revista de Ciências de Educação**. n. 8, p. 7-29, jan/abr., 2009. Disponível em: [HTTP://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8\\_PTG\\_Carlos-Marcelo%20\(1\).pdf](http://sisifo.fpce.ul.pt/pdfs/S8_PTG_Carlos-Marcelo%20(1).pdf).

24°

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL**  
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA  
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO  
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019



Núcleo de  
Educação On-line



**FACCAT**

ENSINO HÍBRIDO

MERCADO, L. P. L. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática.** Maceió: Ed. EDUFAL, 2002.

MORAN, J. M. **Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica.** São Paulo: Paulinas, 2000.

SOARES, Leôncio José Gomes; PEDROSO, Ana Paula Ferreira. Formação de educadores na Educação de Jovens e Adultos (EJA): alinhando contextos e tecendo possibilidades. **Revista Educação em Revista – UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais** - vol 32/ n. 04/ p. 251 – 268/ outubro-dezembro 2016.

SOARES, L. J. G.; SIMÕES, F. M. A formação inicial do educador de jovens e adultos. **Educação e Realidade, Porto Alegre: INEP**, v. 29, n. 2, p. 25-39, 2005.